



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito de duas proteases na digestibilidade de aminoácidos e energia metabolizável de farelo de soja de duas regiões brasileiras
<b>Autor</b>	PALOMA MELATTI VIVAN
<b>Orientador</b>	SERGIO LUIZ VIEIRA

## **Efeito de duas proteases na digestibilidade de aminoácidos e energia metabolizável de farelo de soja de duas regiões brasileiras**

Autor: Paloma Melatti Vivan, Orientador: Sergio Luiz Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apesar das aves apresentarem proteases endógenas em seu organismo, há uma parte da proteína ingerida que permanece não digerida. Essa digestão incompleta é um substrato em potencial para a ação de proteases exógenas, reduzindo assim os custos de produção e também a poluição ambiental. O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito de duas proteases exógenas sobre a energia metabolizável aparente (EMA) e energia digestível ileal (IDE) do farelo de soja de duas regiões geográficas do Brasil (Norte, do Mato Grosso e Sul, do Rio Grande do Sul). Um total de 336 frangos de corte da linhagem Cobb 500, machos de um dia de idade foram alojados em 48 gaiolas metálicas, em um delineamento inteiramente casualizado, com 6 dietas experimentais e 8 repetições de 7 aves cada. Uma dieta inicial à base de milho e farelo de soja foi fornecida até os 16 dias de idade. Aos 17 dias, as aves foram distribuídas aleatoriamente em um arranjo fatorial  $2 \times 3$  com os dois farelos de soja, com ou sem suplementação com 2 proteases (protease 1 ou protease 2) de 17 à 24 d. As dietas experimentais (55,2% de farelo de soja, 41,2% de amido de milho, 0,7% de calcário, 1,2% de calcário, 0,5% de sal, 1,5% de vitaminas e minerais, 1% de celite e 0,01% de fitase) foram combinadas para os dois tipos de farelo de soja. As duas proteases foram suplementadas individualmente. Foram coletadas amostras de excretas entre 21 e 23 dias. Aos 24 dias os animais foram abatidos e foi feita coleta de conteúdo ileal. Quanto aos resultados, não houve interação entre o farelo de soja e a protease. As dietas com farelo de soja do tipo norte apresentaram maior EMA e IDE ( $P < 0,01$ ) quando comparadas com o farelo de soja do sul, sendo que a energia aumentou em 193 kcal/kg e 170 kcal/kg, respectivamente. Em relação às dietas sem suplementação, EMA e IDE foram aumentados ( $P < 0,01$ ) em 121 e 110 kcal/kg quando as aves foram alimentadas com a dieta suplementada com protease 1 e 113 e 106 kcal/kg para protease 2, respectivamente. Dessa forma, a suplementação com ambas proteases exógenas apresentou um impacto positivo na utilização de energia em frangos de corte, mas também há influência da composição nutricional do farelo de soja.